

Adiada a abertura da Feira

156

Sacoleiros ainda estão sem registro como empresários. Nova data não foi fixada

JULIANA STECK

A abertura da Feira dos Importados, na Ceasa, que estava prevista para hoje, foi adiada mais uma vez. Como aconteceu no sábado passado, a inauguração não poderá se realizar pela falta de alvarás de funcionamento das barracas. A Administração Regional do Guará estabeleceu que a feira só vai começar a funcionar quando forem obtidos mais de 600 alvarás. A nova data para início da feira ainda não foi fixada.

A área da feira já tem luz, água e linhas de telefone. A maior parte das barracas já está montada. As dificuldades para conseguir a regularização acontecem no processo burocrático necessário para os sacoleiros se registram como empresários.

Processo - Primeiro os comerciantes devem procurar um contador e abrir o processo, que é aprovado pela Junta Comercial. Em seguida, o processo vai para a Receita Federal, que emite o CGC (Cadastro de Pessoas Jurídicas). Depois o é levado à Administração Regional, que fornece a inscrição e o alvará de funcionamento.

O secretário geral da Junta Comercial do DF, Antônio Celso Guimarães Mendes, disse que foram analisados 700 processos de sacoleiros da extinta Feira do Paraguai e que vão se transferir para a nova Feira dos Importados. "Cerca de 200 processos chegaram à Junta com pequenos problemas, como assinatura errada ou falta de algum documento, mas isso foi resolvido rapidamente. O atraso se deu pelos problemas na fase de liberação do alvará", explicou Celso.

De acordo com o secretário geral, os processos voltaram à Junta Comercial por falhas na nomenclatura dos endereços. Os

processos consideravam o endereço dos registros do Ceasa como sendo o endereço oficial das barracas. Mas na Administração Regional os endereços estavam escritos de outra forma. O erro mais comum nos processos foi considerar o Ceasa como um bairro do Guará, mas esse nome usado popularmente, não é oficial.

Por enquanto, a feira continua sem previsão de abertura. Antônio Celso garante que, "para agilizar o andamento do caso, a Junta Comercial, que normalmente leva quatro dias para analisar cada processo, está resolvendo em de um dia para o outro os referentes à Feira dos Importados".

O contador Flávio José da Rocha, que tem aproximadamente 500 clientes da feira, diz que está trabalhando dia e noite nesses casos. E pede aos feirantes que ainda não assinaram processos, que o façam o mais rapidamente possível. "Se todos buscassem apressar o andamento desse caso como muitos dos meus clientes fizeram, a feira não demoraria tanto para reabrir", garante Flávio.

Prejuízos - Os prejudicados continuam sendo os feirantes. Alguns até já montaram pequenas bancas na entrada da nova área para conseguir vender alguma coisa. O secretário da Associação dos Feirantes da Feira do Paraguai (ASFFEP), José Alberto Ferreira, que disse que a situação está ficando grave porque muitos feirantes estão há quase um mês sem trabalhar.

José Alberto disse que ainda não houve nenhuma manifestação por causa do falecimento do vice-presidente da ASFFEP, Lourival Raia Câmara, na noite de segunda-feira. Mas garante que os feirantes vão se mobilizar. "O governo não devia ter fechado a antiga feira enquanto a nova não estivesse em condições de abrir", protesta.

Davi Zocoli



Sebastião Pedra

Em frente ao Conjunto Nacional, os camelôs vendem de tudo e a preços atrativos, garantindo uma clientela fiel